



# SINOPSE SINTIUS

Informativo diário do Sindicato dos Urbanitários

## 01/08/2023



Disponível em nosso site: <https://sintius.org.br>

### Governo de SP define modelo de privatização da Sabesp e prevê redução de tarifa

O governador Tarcísio de Freitas (Republicanos) disse que o CDPED (Conselho Diretor do Programa de Desestatização - Concessões) aprovou, na tarde desta segunda-feira (31), o modelo para a privatização da Sabesp.

Segundo o mandatário, foram analisados quatro formatos para a concessão da estatal, dentre os quais foi escolhido um mais flexível, no qual há um follow-on (oferta subsequente de ações) com maior concentração —ou seja, com um acionista de referência— e captura de investimento a longo prazo.

No mecanismo escolhido, o governo não se retira totalmente da empresa. O estado, que hoje tem 50,3% da companhia, perderia o controle. A fatia que continuaria a pertencer ao governo ainda será definida, de acordo com Tarcísio.

"Com esse modelo, nós vamos conseguir atender todos os municípios, independentemente da base de clientes ou da rentabilidade. A gente consegue fazer isso com antecipação de prazo e redução de tarifas", diz.

Com a privatização, o Governo de São Paulo promete redução de tarifas e a execução de R\$ 66 bilhões em investimentos até 2029, o que permitiria a antecipação das metas de universalização previstas no marco do saneamento, segundo Tarcísio.

"Num plano que tinha uma previsão de fazer R\$ 56 bilhões de investimentos até 2033, a gente está falando de executar R\$ 66 bilhões de investimentos até 2029, antecipando em três anos a meta de universalização", diz.

Tarcísio elencou, entre os destinos dos recursos citados, investimentos na rede coletora, interceptora, estações de tratamento e dessalinização.

"A gente está conseguindo chegar à conclusão de que há vantajosidade, porque a gente consegue, em relação ao que está projetado para a companhia hoje, colocar uma carga de investimentos muito maior. A gente está falando de adicionar pelo menos R\$ 10 bilhões", afirmou o governador.

Saiba mais em: Folha de São Paulo, terça-feira 01 de agosto.

### FGV: Brasil tem menor nível de incerteza econômica desde 2017

O nível de incerteza da economia do país é o menor desde novembro de 2017. É o que aponta o Indicador de Incerteza da Economia (IIE-Br), divulgado nesta segunda-feira (31), no Rio de Janeiro, pelo Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas (FGV Ibre).

O IIE-Br caiu 4,12 pontos em julho, atingindo 103,5 pontos. Em novembro de 2017, o índice estava em 103,21. Nos últimos quatro meses, o indicador acumula recuo de 13,2 pontos.

Esse indicador é uma média ponderada de dois componentes: o IIE-Br Mídia, baseado na frequência de notícias com menção à incerteza nos principais jornais do país; e o IIE-Br Expectativa, obtido a partir de previsões do mercado financeiro para a taxa de câmbio, juros e inflação.

"Enquanto nos três meses anteriores a queda do IIE-Br havia sido determinada exclusivamente pelo componente de mídia, em julho o resultado é influenciado também pelo componente de expectativas. Com a desaceleração da inflação ficando mais clara, observa-se redução da heterogeneidade nas previsões de 12 meses tanto para o IPCA [considerado a inflação oficial do país] quanto para a [taxa] Selic", explica Anna Carolina Gouveia, economista do FGV IBRE.

Em julho, o componente de Mídia caiu 2,6 pontos, menor nível desde fevereiro de 2015. Já o componente de Expectativas recuou 8,2 pontos.

Saiba mais em: Folha de São Paulo, terça-feira 01 de agosto.

## **Petróleo sobe 13% em julho, mas Petrobras diz que não repassa volatilidade**

As cotações internacionais do petróleo fecharam julho nos maiores patamares desde abril, mas a Petrobras afirmou nesta segunda-feira (31) que ainda vê grande incerteza em relação ao comportamento do mercado e não vai repassar volatilidades ao mercado interno.

O contrato para setembro do petróleo Brent, referência internacional negociada em Londres, fechou o pregão desta segunda a US\$ 85,43 por barril, acumulando alta de 13% em junho, diante de sinais de aperto na oferta e crescimento na demanda até o fim do ano.

Para analistas o mercado seguirá pressionado pelos cortes de produção em grandes exportadores. "Ninguém duvida que a Opep+ [Organização dos Países Exportadores de Petróleo] manterá esse mercado apertado", disse à agência Reuters Edward Moya, analista da OANDA.

O cenário indica que as defasagens nos preços internos dos combustíveis permanecerão elevadas no país, em um teste para a nova política comercial da Petrobras, implantada pela gestão petista no dia 16 de maio.

Na abertura do pregão desta segunda, a gasolina da Petrobras estava R\$ 0,78 por litro abaixo da paridade de importação calculada pela Abicom (Associação Brasileira dos Importadores de Combustíveis). Considerando refinarias privadas, a defasagem média da gasolina era de R\$ 0,68 por litro. Saiba mais em: Folha de São Paulo, terça-feira 01 de agosto.

## **Bandeira verde continua em agosto, sem cobrança adicional de energia**

A bandeira tarifária para o mês de agosto continuará verde, o que significa que não haverá cobrança adicional nas contas de energia elétrica dos consumidores brasileiros.

Segundo a Aneel (Agência Nacional de Energia Elétrica), a decisão foi tomada por causa das condições favoráveis de geração de energia no país. A bandeira está no patamar verde desde abril de 2022 e a expectativa da Aneel é que esse cenário seja mantido até o final do ano.

A bandeira verde, válida para todos os consumidores do SIN (Sistema Interligado Nacional), reflete a melhoria dos níveis dos reservatórios das hidrelétricas. O SIN é a malha de linhas de transmissão que leva energia elétrica das usinas aos consumidores.

Criado em 2015, o mecanismo das bandeiras tarifárias tem o objetivo de dar transparência ao custo real da energia elétrica. As cores das bandeiras (verde, amarela ou vermelha) indicam se a energia custará mais ou menos em função das condições de geração de eletricidade.

Saiba mais em: Folha de São Paulo, terça-feira 01 de agosto.

## **Autonomia e expectativa por redução de juros desafiam comunicação do BC**

A autonomia formal do Banco Central e a expectativa pela redução dos juros desafiam a comunicação da autoridade monetária. O tema, que desencadeou choques com membros do governo Lula (PT), volta aos holofotes nesta semana, quando o Copom (Comitê de Política Monetária) se reúne para decidir sobre a taxa básica (Selic).

Economistas ouvidos pela Folha destacam que a comunicação do BC faz parte do "arsenal" de política monetária ao influenciar o canal de expectativas dos agentes financeiros e que existe hoje um esforço da instituição para que a interlocução seja homogênea.

Mas esse modelo vem passando por mudanças desde que o BC entrou na mira das críticas do presidente Lula, que pleiteia a redução da taxa de juros. Há expectativa de início dos cortes da Selic, hoje fixada em 13,75% ao ano, na próxima quarta-feira (2). Enquanto o governo pressiona por uma queda de 0,5 ponto percentual, o Copom fala em "parcimônia" e "cautela" na condução da política monetária.

A chegada de Gabriel Galípolo, ex-secretário-executivo do Ministério da Fazenda, ao comando da diretoria de Política Monetária do BC jogou luz sobre conflitos relativos a diferentes modelos de comunicação.

Durante a sabatina no Senado Federal, no início de julho, Galípolo disse que o BC tem uma "linguagem própria" e que, a cada ata do Copom, a Faria Lima [em referência a economistas da iniciativa privada] inicia um campeonato mundial de interpretação de texto.

Saiba mais em: Folha de São Paulo, terça-feira 01 de agosto.